

Filosofia

Política,

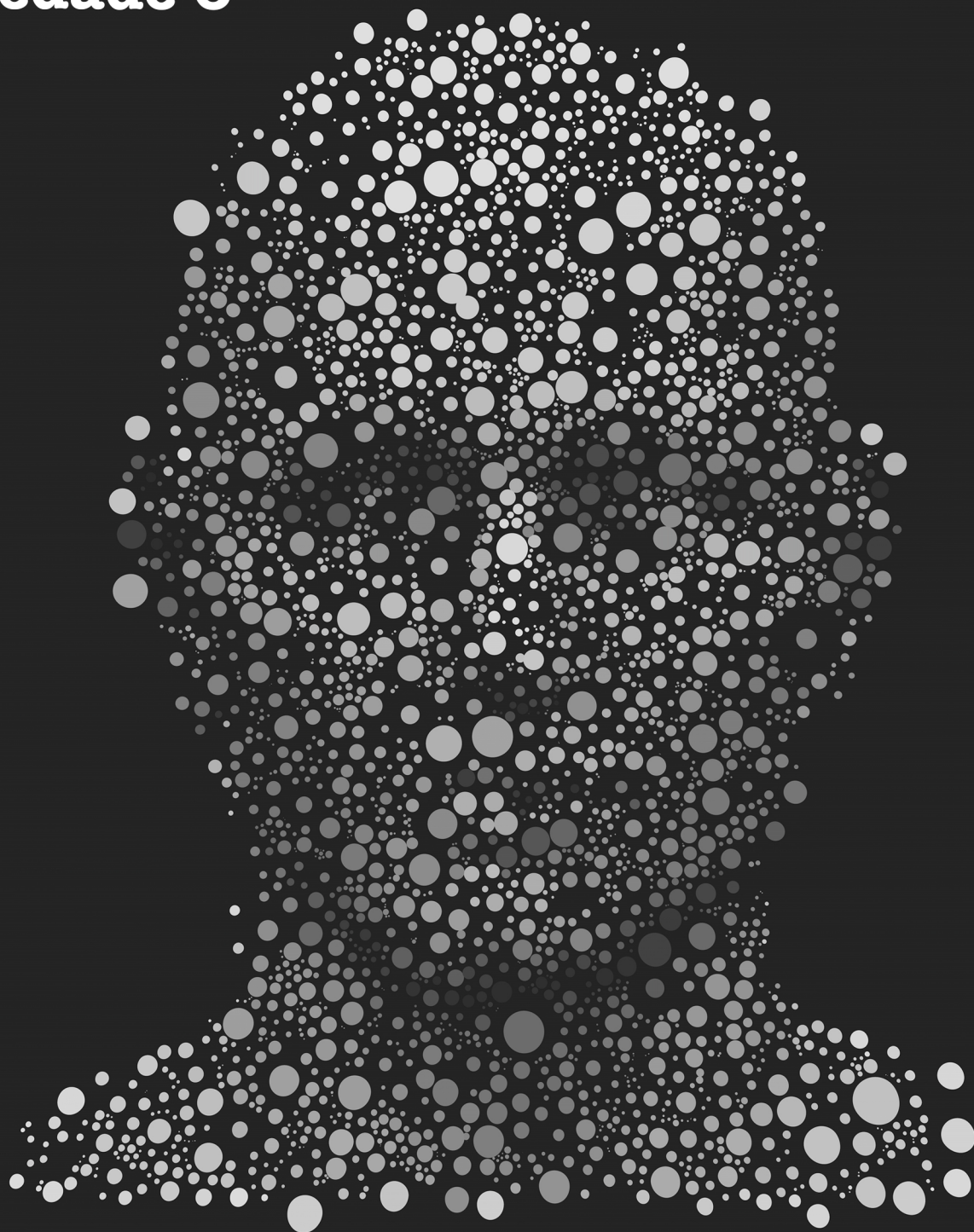
Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15	147
TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	
Priscilla Aparecida Santana Bittencourt João Pedro Albino	
DOI 10.22533/at.ed.99519040215	
CAPÍTULO 16	152
O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA	
Cezar Nonato Bezerra Candeias Luis Henrique Pereira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.99519040216	
CAPÍTULO 17	162
ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.99519040217	
CAPÍTULO 18	169
ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL	
Valéria Pinto Freire Daniel Bramo Nascimento de Carvalho Luciano Matos Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.99519040218	
CAPÍTULO 19	191
ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040219	
CAPÍTULO 20	197
RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes de Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.99519040220	
CAPÍTULO 21	208
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS	
Denise de Almeida Ostler Eduardo Calsan	
DOI 10.22533/at.ed.99519040221	

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Nadja Regina Sousa Magalhães

Universidade Federal de Pelotas – UFPel,
Programa de Pós Graduação em Educação –
Doutorado
Pelotas/RS

RESUMO: Para compreender a Educação em Tempo Integral vinculada a uma prática didática e pedagógica que vise à formação do ser humano em todos os seus aspectos (físicos, éticos, intelectuais e afetivos), é preciso entender as concepções educacionais no seu campo epistemológico, histórico e cultural e a efetivação das políticas públicas. Diante dessa afirmação, destacamos o seguinte problema de pesquisa: como são tecidas as práticas didática, pedagógica e as políticas públicas em uma perspectiva de Educação em Tempo Integral no contexto educativo de Caxias-MA?. Especificamos como objetivo: analisar as implicações das práticas didática e pedagógica a partir das políticas públicas de Educação em Tempo Integral na educação infantil e no ensino fundamental. No percurso metodológico desta pesquisa de caráter qualitativo, primamos como instrumento entrevistas narrativas e observações com três sujeitos que fazem parte de uma escola municipal de Educação infantil e uma de ensino fundamental nos anos iniciais e uma coordenadora pedagógica em Caxias-

MA. Para a discussão teórica, fundamentamos em autores como: Kramer (1982), Machado (2005) entre outros. De acordo com os resultados desta pesquisa, as diretrizes curriculares da Educação em Tempo Integral não estão consolidadas, bem como não são pautadas em uma ementa pré-estabelecida entre os professores e monitores deste programa. Logo, sugerimos que sejam superados os desafios da falta de implementação de políticas públicas mais efetivas voltadas para a Educação em Tempo Integral para consolidar as práticas de formação e as concepções de professores e suas implicações no processo de ensinar e aprender docente.

PALAVRAS - CHAVE: Educação em Tempo Integral. Políticas Públicas. Práticas.

ABSTRACT: In order to understand Integral Education linked to a didactic and pedagogical practice that aims at the formation of the human being in all its aspects (physical, ethical, intellectual and affective), it is necessary to understand the educational conceptions in its epistemological, historical and cultural field and the implementation of public policies. In view of this statement, we highlight the following research problem: how are didactic, pedagogical and public policies implemented in a perspective of Integral Education in the educational context of Caxias-MA?. We aim

to analyze the implications of didactic and pedagogical practices based on Public Policies of Integral Education in early childhood education and elementary education. In the methodological course of this research of qualitative character, we used as an instrument interviews and observations with three subjects that are part of a municipal school of Early Childhood Education and a primary school in the initial years and a pedagogical coordinator in Caxias-MA. For the theoretical discussion, we are based on authors such as Kramer (1982), Machado (2005) and others. According to the results of this research, the curricular guidelines of Integral Education are not consolidated, nor are they based on a pre-established syllabus between the teachers and monitors of this program. Therefore, we suggest that the challenges of the lack of implementation of more effective public policies for Integral Education in order to consolidate the training practices and the conceptions of teachers and their implications in the process of teaching and learning the teacher be overcome.

KEY WORDS: Integral Education. Public policy. Practices.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho originário no mestrado e apresentado no XVIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE proporcionou como perspectiva, a análise das políticas públicas direcionadas para a Educação em Tempo Integral, tendo em vista, as práticas didática e pedagógica de professores de uma escola municipal de Educação infantil e uma de ensino fundamental nos anos iniciais e uma coordenadora pedagógica em Caxias-MA. Diante disso, situamos no problema de pesquisa: como são tecidas as práticas didática, pedagógica e as políticas públicas em uma perspectiva de Educação em Tempo Integral no contexto educativo de Caxias-MA? A fim de responder à questão em pauta, elaboramos o seguinte objetivo: analisar as implicações das práticas didática e pedagógica a partir das políticas públicas de Educação em Tempo Integral na educação infantil e no ensino fundamental.

Neste sentido, compreendemos que o estudo em evidência, ao visualizar os temas práticas didática, pedagógica e políticas públicas na Educação em Tempo Integral, bem como a contribuição do Programa Mais Educação, poderá colaborar na reflexão e aprofundamento do fazer pedagógico dos profissionais que atuam nas escolas municipais de Caxias - MA e para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

2 | PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA POLÍTICA DIRECIONADA AS PRÁTICAS DIDÁTICA E PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.

Como uma política pública, o Programa Mais Educação tem provocado alterações no cotidiano das escolas que fizeram adesão à Educação de Tempo Integral. Foi criado pelo Governo Federal em 2007, o qual foi regulado pela Portaria Normativa Interministerial n. 17, a partir do decreto n. 7.083, de 20 de janeiro de 2010, tendo em

vista a ampliação da jornada escolar e a organização curricular. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em 2013, 49,6 mil escolas em todo o Brasil participavam do Programa.

Por essa razão, o Programa não pode ser usado como instrumento de salvação educacional, mas como formação do sujeito (KRAMER, 1982). Em uma Educação Integral para formação humana, educar e democratizar estão estritamente vinculados ao processo político e social, bem como a própria democratização da sociedade. Isso não significa dizer que a educação esteja despojada de sua autonomia de ação. Esta forma educativa em qualquer modalidade de ensino concretiza-se com a relação da prática didática e pedagógica para aquisição de saberes tanto docente quanto discente.

A autora Kramer (1982, p.55) ainda ressalta que existe uma “atuação política em nível da prática pedagógica e tal atuação é que pode determinar o seu papel de contribuição para a conservação ou transformação da realidade”.

Mas afinal, como podemos caracterizar essas práticas? Considerando-se que uma atividade crítica e criativa para o aluno é fundamental para a ocorrência de aprendizagem significativa, “[...] a prática pedagógica precisa incluir a atividade deste agente, sem a qual não poderá ser entendida como prática pedagógica. A atividade que exclui a participação ativa do estudante é um equívoco pedagógico”. (MACHADO, 2005, p.127).

Ao tratar da prática didática delibera-se como:

“[...] uma didática sistêmica vai se propor, fundamentalmente, a promover justificativas, bases conceitual e metodológica, com atividades de exploração e expressão, promovendo exercícios de conexões entre o que se aprende e o cotidiano individual e coletivo. O ambiente para o estabelecimento dessa didática será construído através da tomada de consciência, pelos participantes, da importância do Conhecimento e do Autoconhecimento concomitantes. Este ambiente precisa ser construído desde a formação inicial, em se tratando de formação de professores, mas que deveria ser construído desde o ensino básico. Trabalha-se na formação de professores a ideia de que esta tarefa será feita pelos egressos da formação docente.”. (MACHADO, 2005, p.133).

Portanto, a formação inicial é imprescindível no cultivo dos saberes pelos professores, por meio da reconstrução de novos conhecimentos teóricos e práticos, em que ocasionará mudanças no trabalho pedagógico, mas sem deixar de levar em conta as condições institucionais, sociais e históricas em que o ensino é realizado e produzido. Uma vez que o exercício da docência é desafiador, e ser docente não é tornar-se um transmissor de conhecimentos e que desenvolverá no educando certas habilidades, mas em sua ação fomenta-se a formação humana.

A prática didática e pedagógica na educação em tempo integral caracteriza-se como esperança política e cultural de emancipação e para formação de um ser humano livre, que implica a ação de refletir sobre o mundo para conseguir transformá-lo. Freire (1978) descreve que a educação não pode ser uma prática de dominação, mas uma práxis que integra a ação à reflexão.

Uma educação comprometida com a libertação não pode se constituir numa compreensão do humano como um ser “vazio” (grifo do autor), a quem o mundo o “encha” de conteúdos [...], mas homens [e mulheres] como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo (Freire, 1978, p.77).

Ao concordar com o autor pensamos que educar exige uma formação humana que interligue a mediação didático-pedagógica no processo de ensinar e aprender em um âmbito da coletividade, e que o sujeito de forma consciente venha desenvolver suas potencialidades enquanto ser histórico, político e social a partir de uma prática pedagógica direcionada para emancipação.

Para a compreensão da temática em pauta, há a necessidade de um olhar criterioso para refletir de que forma está se constituindo a formação humana na perspectiva de educação intergral a partir das práticas analisadas durante a consolidação desta investigação.

No que tange a construção do referido artigo delineamos alguns conceitos que serão apresentados **na figura 1** e perpassarão toda a construção desta pesquisa aqui explicitada:



Fonte: Elaboração própria (2018).

3 | O TRILHAR DE UM PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa de caráter qualitativo foi desenvolvida através de entrevistas de: uma coordenadora pedagógica, uma professora da educação infantil, um monitor de uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental em Caxias-MA. Elegemos três interlocutores selecionados por meio dos seguintes critérios: atuação docente, no caso de professor, com mais de cinco anos; os demais participantes deveriam estar envolvidos no processo desde a execução e reflexão do Programa Mais Educação em 2010, no município.

Para alcançar o objetivo ancorado nessa investigação, nomeamos traçar um percurso com base nos fundamentos da pesquisa qualitativa, voltando-se, então, para o aprofundamento da compreensão de um fenômeno social, do seu universo de significados, algo que não pode ser quantificado (RICHARDSON, 1999). Nesse caso, a pesquisa qualitativa permite a análise minuciosa dos sujeitos em estudo e

por possibilitar um melhor conhecimento acerca das vivências ocorridas duas escolas que será campo empírico. Técnicas utilizadas, como foi o caso das observações e entrevistas narrativas, serviram como meio articulador do encontro no ambiente escolar para que os envolvidos pudessem tecer seus olhares e interpretações em relação à Educação em Tempo Integral.

4 | AS FALAS DOS SUJEITOS DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

As narrativas foram expressas inicialmente pelo **Monitor** pesquisado que trabalha no Programa e suas atividades se destacam na escola e, por isso, são as mais procuradas pelos estudantes.

Em relação ao currículo executado pelo o **Monitor**:

As atividades não se pautam em uma ementa pré-estabelecida. [...] Tenho um caderno em que anoto tudo o que vejo de novidades na área, [...]. Tem algumas técnicas sobre o significado da arte marcial. Passo para eles o nome da técnica que é importante, [...].(Entrevista Narrativa – **MONITOR**).

A **Professora** pesquisada discorre sobre a contribuição do Programa Mais Educação em sua prática sala de aula e informa que os estudantes são mais participativos. Os estudantes começaram a adquirir outras habilidades, mas as mudanças seguem a passos muito brandos, relacionados aos processos de aprendizagem dos conteúdos curriculares. A **Professora** afirma que:

A contribuição na minha disciplina não representa quase nada [o Programa].

[...] eu não percebo diferença do Mais Educação na formação do aluno. Então pegam pessoas que não estão preparadas, colocam numa sala de aula com atividades com o aluno; falta didática, falta experiência, falta conhecimento da área. (Entrevista Narrativa – **PROFESSORA**).

Para a **Coordenadora Pedagógica**, o Mais Educação:

[...] trouxe de interessantes o aprendizado da música, que retira os alunos da sala de aula quando tem uma atividade extra. Eu acho que ajuda nesse sentido. [...] as atividades deixam eles mais alegres, porque tem dança, gostam da dança. Mas, não é um estudo da dança, [...], mas, mostra para os alunos quais os tipos de dança que existem, quais são as danças folclóricas. Acho fundamental para a aprendizagem dos estudantes, em vista a emancipação social. (Entrevista Narrativa – **COORDENADORA**).

Por mais paradoxal que possa parecer, mesmo reconhecendo que não houve uma ampliação das oportunidades na aprendizagem e conhecimento epistemológico, a coordenadora faz algumas considerações relevantes que o programa propicia para a emancipação dos sujeitos para vida enquanto ser cultural e social e que conseqüentemente reflete na escolarização através de atividades culturais e artísticas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos relatados pelos interlocutores desta pesquisa divergem quanto às opiniões em relação às práticas que realizam, mas entram em acordo ao tratar dos problemas da educação, visto que estão preocupados com a formação dos profissionais que estão exercendo suas atividades nesse contexto com esta modalidade de ensino. Uma vez que muitos não possuem qualificação para a área em que atuam, mas aceitam substituir até um professor para ter uma compensação salarial e profissional. Os professores apresentam habilidades que refletem em torno da prática didática e pedagógica exercida e em que reconheceram que não são meros executores de tarefas impostas.

Os relatos apontam que houve uma mudança comportamental nos alunos com a execução do Programa Mais Educação na escola, mas em relação a suas práticas, mas o currículo necessita ser repensado. Como política pública carece está direcionado a uma formação docente e discente que prime por uma prática em busca de uma aprendizagem significativa na formação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Institui o Programa Mais Educação**. Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de Abril de 2007b. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16701&Itemid=1114>. Acesso em: jun. 2013.

_____. **Decreto n. 7.083, de 20 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília: MEC, 2010. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm Acesso: jul. 2013.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Brasília: O Instituto, 2009.

KRAMER, Sonia. **Privação cultural e educação compensatória**: Uma análise crítica. Cad. Pesq. São Paulo. Agosto. 1982.

MACHADO, Virginia. **Definições de prática pedagógica e a didática sistêmica**: Considerações em espiral. Revista Didática Sistêmica Volume: 1 Trimestre : Outubro-dezembro de 2005.

FREIRE, Paulo **Pedagogia do oprimido**. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1978

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo, Atlas. 1999.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

